

O Vimaranesense

Redactor principal: Avelino de Sousa.

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 389

SEXTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1866

V ANNO

Guimarães, 2 de agosto

Parece fóra de duvida que os nossos compatriotas, residentes em Pernambuco, teem sido insultados pela plebe indigna d'aquella cidade, e que a segurança d'elles tem corrido mais ou menos risco.

Contra este vandalismo dos pernambucanos é indispensavel que o nosso governo tome medidas energicas, requisitando do governo brasileiro as garantias, que são devidas aos nossos concidadãos estabelecidos no Brazil, e mandando alguns dos nossos vasos de guerra tocar n'aquelle porto, afim de poderem impor aos pernambucanos o respeito, que o governo d'elles lhes devia saber intimar.

Para desagrar a honra e dignidade nacionaes não devia o governo attender a despezas e sacrificios; quando mesmo os mais sagrados deveres de gratidão não nos impozessem, como impõe, a indeclinavel obrigação de proteger os nossos patrios residentes no Brazil.

A patria tem elles, e em todo o tempo, prestado quantos serviços e soc-

corros estão ao alcance do seu fervoroso e desinteressado desejo.

Não soffremos aqui calamidade publica, que elles deixem de suavisar, não incetamos melhoramento ou progresso, que elles deixem de applaudir ou proteger.

Doe-lhes lá n'essas regiões affastadas as nossas dores; expande-se-lhes lá a alma em alegrias intimas com as nossas alegrias.

A sua beneficencia entra ovante em os nossos azylos; o seu patriotismo celebra lá os nossos dias de festa.

Tem sempre um obulo para a penuria dos seus concidadãos.—Uma invocação, um impulso, um favor para o seu adiantamento.

Ao pé das associações de beneficencia está a sociedade Madrepora.

Os gabinetes de leitura estão ao pé das commissões patriotas, que festejam lá os nossos triumphos, e soccorrem aqui as nossas desventuras.

O governo protegendo a sua segurança honra a bandeira, que elles tem sabido honrar e proteger; cumpre uma obrigação, e satisfaz as indicações mais sinceras da opinião.

Esperamos por isso que assim o faça.

É preciso que o sr. abade de Villa Cova da Lixa se resolva a explicar-nos a contradicção dos seus escriptos e pregações d'hontem com o seu procedimento d'hoje.

É preciso que s. s. diga ao mundo profano como se resolveu a sollicitar um beneficio ecclesiastico do governo liberal, que ainda outro dia era um governo de revolucionarios, de pedreiros livres e espoliadores dos bens da igreja!

É preciso que o antigo redactor da defuncta *Religião e Patria* declare se já acha bom e excellente o decreto de 2 de janeiro, ou ainda o considera *celeberrimo*.

O publico aguarda com anejidade as explicações do sr. Sampaio, porque a honra do sr. abade assim o reclama.

Quem alludindo ao decreto de 2 de janeiro animava os bispos para que se oppozessem as invasões do Cesar no terreno que pertencia a Deus?

Quem pedia ao sr. bispo do Porto,

que não desse cumprimento a esse decreto *acontecesse o que acontecesse*?

Quem elogiava o sr. cardeal Patriarcha, dizendo, que era digno de imitar-se, porque *não transigia com o governo a este respeito*?

Quem queria o *direito canonico superior ao direito patrio*?

Quem proclamou a desobediencia ás *leis civis*, porque era melhor obedecer a Deus do que aos homens?

Quem disse que o decreto de 5 d'agosto de 1833 não podia ser cumprido?

Quem escreveu tudo isto na *1.ª serie da Religião e Patria* do anno de 1863 e não só o escreveu, mas pregou-o do pulpito e nas procissões de penitencia, tem restricta obrigação moral de dar ao publico uma satisfação, se não quizer passar por... *irmão converso*!

O governo não esquece os seus precedentes, e cuida com a maior solicitude em realizar as suas aspirações ultramontanas.

Era notoria a predileção do sr. Casal Ribeiro e Martens Ferrão pelo crescimento da reacção politico-reli-

FOLHETIM

FELICIDADE AO JOGO

CONTO D'HOFFMAN

Capitulo I

No verão de 1817 foi extraordinaria a concorrência ás aguas de Pyromont. A affluencia de ricos estrangeiros engrossava cada dia e cada dia se ateava mais a avidez de toda a casta d'especuladores. Os banqueiros do monte puzeram-se á obra e estenderam sobre a bacia verde montes d'ouro, com que, caçadores matreiros, contavam attrahir boa preta.

Todos sabem que na estação de banhos e n'essas numerosas reuniões, em que nos achamos divorciados com os nossos habitos, é facil entregarmos á ociosidade e cedermos ao magico attractivo do jogo. Não é raro ver agarrada teimosamente á banca gente que até ali não tocava n'uma carta. É alem d'isso de bom tom, momentaneamente na sociedade elegante, dar cada noite uma volta pela casa de jogo e perder lá algum dinheiro.

A unica pessoa que parecia resistir ao attractivo das cartas e ás regras de bom tom era um barão allemão, ainda moço, que chamaremos Sigfried. Quando toda a gente corria para a banca e se lhe gorava assim a occasião de continuar uma pratica agradável,

o barão recolhia-se ao quarto para ler ou escrever, ou ia sozinho dar uma volta pelos arredores.

Sigfried era moço, independente, rico, d'aspecto nobre, genio prazenteiro; não podia pois deixar de ser amado e estimado e de ser bem accedido das mulheres. Parecia que uma estrella propicia o guiava e sustinha em todas as suas empresas. Fallava-se de muitas aventuras d'amor, evidentemente perigosas, de que elle se sahira a brincar.

Havia sobre tudo a historia de certo relógio que provava a sua constante felicidade. Sendo ainda menor, n'uma viagem que fez, vio-se em taes apuros de dinheiro que foi forçado a vender um relógio guarnecido de diamantes. Estava resignado a vender esta preciosa joia por um baixo preço, quando a hospedaria, em que se alojara, chegou um principe que procurava exactamente um objecto semelhante e lh'o comprou por mais do que elle valia. Um anno depois, já de posse dos seus haveres, soube pelos jornaes que se rifava um relógio; comprou um bilhete por uma ninharia e sahio-lhe o relógio que tinha vendido. Pouco depois trocou-o por um anel de diamantes; entrou no serviço do principe d'Hesse e este, querendo dar-lhe uma prova da sua estima, brindou-o com o mesmo relógio e uma cadeia preciosa.

Esta historia tomava mais notavel a obstinação de Sigfried em não pôr mão em cartas e de desaproveitar este meio d'usar da sua aturada boa sorte. Deo-se por provado que o barão, não obstante as suas optimas qualidades,

era muito tímido ou muito avarento para se ariscar á menor perda. Ninguém reflectio que o seu modo de viver desmentia toda a suspeita d'avareza e cada um se deo por satisfeito em ter achado uma explicação desfavoravel a um facto pouco vulgar.

Sigfried não tardou a saber o que se dizia d'elle. Como da avareza abominava mesmo a sombra, decidiu-se, apesar da repugnancia que lhe causava o jogo, a perder algumas centenas de luizes e a confundir os calumniadores. Dirigiu-se á sala do jogo, para deixar lá uma somma consideravel, mas a fortuna, que o acompanhava sempre, foi-lhe ainda d'esta vez fiel. Carta, em que elle apontasse, cobria-se d'ouro. Os calculos mais subteis dos velhos jogadores cahiam ante o nenhum calculo do barão. Mudar de cartas, jogar com as mesmas, Sigfried ganhava sempre. Dava o raro espectáculo d'um ponto que se desespera contra a sorte que o favorece e os mirões entre-olhavam-se, como se desconfiassem do bom juizo d'este homem.

Por ter levantado sommas importantes, julgou dever seu continuar, na esperança de perder mais do que tinha ganho. Não foi assim. O destino venceu.

Sem dar por isso, o barão começou a achar gosto a este jogo, que na sua simplicidade apresenta as mais variadas combinações. Não o desgostava já a fortuna. O jogo absorveo-lhe toda a attenção e teve-o prezo noites inteiras. Não era o engodo do ganho, era o jogo em si, o jogo com a sua magia particular, de que os seus amigos lhe ha-

viam fallado e que elle não podera comprehender.

Uma noite, levantando os olhos, no momento em que o banqueiro acabava uma cartada, vio em frente de si um homem já maduro que o fitava com um olhar serio e triste. De cada vez que o barão erguia a cabeça, encontrava o olhar sombrio do estrangeiro que produzia n'elle uma impressão penivel e irresistivel. O desconhecido só deixou a sala, quando se levantou o jogo. Na noite seguinte, veio postar-se no mesmo lugar, em frente do barão, perseguindo-o com o seu olhar sinistro. O barão conteve-se ainda d'esta vez, mas, vendo-o voltar á terceira noite, bradou-lhe: «Senhor! tenho a pedir-vos que mudeis de lugar; ali não me deixaes jogar á vontade». O estrangeiro inclinou-se com um sorriso melancolico e, sem dar palavra, sahio da sala.

Na noite seguinte, eil-o em face do barão, na mesma postura e com o mesmo olhar. Sigfried ergueu-se com furor e disse-lhe: «Senhor! se é por brincadeira que me encaraes assim, será melhor procurar outra occasião e outro lugar; por agora...» E com um gesto que dizia mais que as rudes palavras que callou, o barão indicou-lhe a porta. Como na vespera, o estrangeiro sorriu tristemente, inclinou-se e sahio da sala.

(Continua)

giosa, e era natural a invasão dos *lazzaristas* depois da nomeação, que tiveram muitos miguelistas para os primeiros cargos da governação.

O gabinete é meio absolutista e meio hypocrita.

A regeneração esteve sempre ligada com os *migueis*, e com os frades *lazzaristas*.

Na gerencia dos negocios publicos pullulam os inimigos das instituições.

Pela barra de Lisboa já vão entrando os frades *lazzaristas*.

O absurdo tem tambem a sua logica.

As consequencias immediatas da ascensão, que o partido historico facultou á regeneração, são estas.

As remotas deduzem-se d'ellas.

D'aqui a dois dias podemos ver um decreto para a creação dos conventos.

As congregações prestaram sempre bons serviços ao despotismo.

Depois dos *lazzaristas* devem vir os conventos; como, depois da ascensão d'uma situação reaccionaria, vieram os *lazzaristas*.

Quem investiga a successão dos factos raras vezes encontra o imprevisto.

Desde que existiu a *fuzão* a regeneração podia ser governo; desde que a regeneração foi governo os ajudantes do Macdonell podiam invergar as suas fardas agaloadas e os *lazzaristas* as suas roupetas.

Desde que os liberticidas impolgarém completamente o poder; e os reaccionarios dominarem as consciencias, a liberdade não pode reputar-se segura.

Enquanto o tempo cumpria o partido liberal o seu dever.

Os elementos do mais inaudito retrocesso estão dispostos. Se não os soubermos combater na origem podemos vel-os medrar nas ruinas das instituições, e no definhamento da patria.

As tendencias do governo estão claras.

Que se *illudam* os que lucram com o perigo; mas velem os que amam a liberdade.

Estamos n'uma perfeita Babel administrativa: todos mandam, todos dão ordens, todos se arrogam uma importancia ridicula. Quem manda menos é o sr. administrador d'este concelho! Triste e deploravel condição!

Faz doer a alma os dispausterios que por ahi se veem.

Amantes da ordem e do prestigio da auctoridade, sem o que não pôde haver boa regularidade e disciplina na publica administração, pesa-nos que o sr. administrador deixe humilhar a tal ponto a sua dignidade de funcionario publico, e soffra resignado uma *tutoria* de suissos que não cessam de o expor á irrisão publica, que o compromettem e arrastam ao abismo onde se precipitão todos os que não tem força para desviar de si certas adherencias damninhas que nada valim, porque se nutrem dos favores do poder, mas que tem a astucia de se imporem como indispensaveis, para melhor se servirem a si e aos afilhados, rebellando-se, quando Deus quer e lhes faz conta, contra o proprio benefeitor.

A historia resa d'esta gente e de muitos casos analogos.

Ainda ha pouco aquelles mesmos *satellites* que formam a *cauda luminosa* do sr. Falcão eram a *guarda d'honra* e os *aulicos* mais servis do seu substituto.

Animavam-n'o no seu genio fogoso de farrabraz, lisongeavam-lhe a indole partidaria e vingativa, descom-

punham a gente pela imprensa, se se queixava, conspiravam nas trevas contra o proprio sr. Falcão, e para cumulo de infamia apdavam pelas praças a proclamar a inepcia de s. s.!

Esta é a historia d'hontem: a d'hontem todo o mundo o sabe... Magnifico e edificante espectáculo!...

A nós porém pouco nos importa que o sr. administrador receba no seu gabinete os que hontem o escarneciam para fazerem a corte ao seu substituto, e hoje escarnecem este para agradecerem ao sr. Falcão.

Isto é questão que está entregue aos brios de cada um, e de que mais tarde as chronicas hão-de rezar. O que nos peza é a anarchia mansa em que vemos a administração d'um concelho dos mais importantes do reino.

O que nos enoja é a desmoralisação e o desprestigio da auctoridade, que se rebaixa, que se humilha, que se torna escrava de certos saltimbancos, que cheios de petulancia se querem impor á gente de bem, como se as blândicias do poder os limpassem da lepra que os corroe!

Isto é indigno e cauza lastima.

Conta-se que ha poucos dias officiou o sr. Falcão a um dos taes... *conselheiros privados*, que entra na administração de *chapéo na cabeça*, e que por *chalaça* foi nomeado regedor d'uma freguezia das mais importantes d'esta cidade, para que mandasse um cabo entregar um officio a uma determinada parte.

Parece porém que o sr. Falcão se esqueceu de lhe dar *senhoria*, porque o officio foi atirado ao gabinete administrativo, deixando o tal regedor, que os cabos de policia não eram creados de ninguém!

Ignoramos o que se passou depois; o que sabemos é que este *digno* delegado do sr. administrador continuou no exercicio das suas funcões, e que no dia seguinte entrava na administração com a mesma arrogancia do costume!

Ora isto é repugnante, e prova só o estado anarchico a que está reduzida a administração d'este concelho.

O sr. José Falcão *reina*, mas não governa.

A época é dos *repolhos* e outros quejandos!

Oh! vergonha!...

A celebre portaria do sr. ministro do reino, que annunciou gravissimas machinações dos estudantes de Coimbra contra os seus respectivos lentes, continua a ser commentada por toda a gente, como um acto altamente injusto do governo.

Não foi só o sobresalto, que tão singular documento causou em todo o paiz, o motivo da geral reprobção, que merece aquella *peça* official; o insulto arremessado a uma corporação sympathica e generosa indignou quantos vieram no conhecimento da leveza, com que o sr. ministro do reino malinou os brios da academia.

Noticias ultteriores á famosa portaria do sr. Martens Ferrão certificam que os estudantes de Coimbra não praticaram, nem meditaram exercer alguma pressão contra os seus respectivos professores, e que só se deram, como em todos os annos, alguns factos isolados; mas que nem *pozeram em risco a vida de qualquer lente*, nem passaram sequer a alguma *apostrophe* empuxada pelas injustiças, de que foram este anno alli victimas, muitos estudantes.

Aque proposito viriam pois aquelles terrores officiaes, que inquietaram tantas familias, e aquellas suspições

e calumnias, que offendiram toda a academia?!

«Os que dizem n'um dia, que o sr. governador civil *chora aos ministros* para o sustentarem no logar, e no n.º immediato declaram que o mesmo empregado *abusa do governo que indevidamente o tolera*, não estão habilitados a doutrinarem na imprensa, quer fallem de paz, quer promovam a guerra».

A insigne *Gazeta* ha-de fazer o obsequio de nos dizer que contradicção ha n'isso que ahi fic transcripto.

Queremos desenganar-nos completamente da sua sagacidade, que é sem duvida grande, mas que por ser tamanha ainda não comprehendemos acabadamente.

Não falte á explicação.

POLITICA ESTRANGEIRA

O ar. isticio de cinco dias foi espagado até quatro semanas, e acha se assignado com todos os estados da confederação germanica em hostilidade com a Prussia, assim como se effectuou entre a Austria e a Italia pelo mesmo espaço de tempo.

Da mesma sorte foram accetites pela Austria e Italia as bases para a paz, que a Prussia adoptou, por insinuação da França; mas ninguém nos diz ainda quaes são essas bases em termos de poder dar-se-lhe credito. O *Constitucional* ultimamente, d.z, que são—manutenção da integridade da Austria, menos a Venecia—integridade da Saxonia—existencia internacional independente dos estados do sul da Alemanha—e o pagamento de 75 milhões pela Austria para indemnisações da guerra.

Dizer isto e estar calado importa uma e a mesma cousa—E a integridade do Hanovre? do Wutemberg? da Bayera? dos Hesses, e dos mais estados comprehendidos no alto e baixo Rheno, isto sem mencionarmos o Mecklemburgo, e o Holstein?

Pela integridade d'estes não se responde, ao nosso ver—E esses 75 milhões de que são?—Com tal laconismo é melhor estar calado.

O que não soffre duvida, é, que nas bases da paz ha misterio; e, verificando-se o telegramma expedido de Lisboa, pelo qual se mostra haver supposição, de que a paz se assignava sem reunião de congresso... então temos salto de truta, que ha-de deixar a Russia e a Inglaterra de bocca aberta.

Dizia certo homem de negocio no tempo em que a riqueza se contava por milhares de cruzados «O que custa, é obter 100\$000 cruzados; depois ganha-se o dinheiro deitado na caua» Parece-nos que a França tambem pôde dizer «O que custa, é ter 36 milhões d'habitantes, e um exercito aguerrido de 500 a 600 mil soldados, depois cresce o terreno e a população, sem se disparar um tiro». Parece-nos; mas tanto isto não é assim, que, tendo-se assignado as bases da paz, a esquadra coirçada de Toulon recebeu ordem de sahir, sem se saber para onde; o que é uma prova, de que a França quer dar tiros.

A proposito de esquadra—Já não ha duvida sobre a má sorte da italiana. O almirante Persano foi tão infeliz nas aguas de Lissa, quanto o foi La Marmora nas terras de Custoza. Esta campanha da Italia tem sido bem desastrosa (!) estes desastres, porém, em nada tem diminuido a coragem e

entusiasmo dos seus habitantes, nem contribuido para enfraquecer a dignidade d'uma nação, que foi a cabeça do vastissimo imperio, que teve por limites occidentaes, e orientaes os mares Oceano e Atlantico, e o rio Euphrates. Sempre assim o supposemos.

Assegura-se que o rei Victor Manoel recusou accetitar o Veneto como dadiwa, e que, por tal motivo, a cessão da Austria será directamente a Italia; sendo certo, que o governo de Florença já lesgila para aquelle paiz, promulgando ali a constituição italiana, e supprimindo as corporações religiosas, ficando tãoosamente dependente de ultteriores medidas, a rectificação da fronteira, talvez já demarcada pelas tropas de Cialdini, cujo quartel general ia ser transferido, no dia 22 do passado, de Bellune para Udina, na fralda dos Alpes.

A actual posição do rei da Prussia é brilhante; mas o seu governo, ou antes o seu ministro favorito não sabe aproveitar-se d'ella. Não se conquista assim no seculo XIX, e este precedente pode obstar-lhe a futuros designios.

As tropas prussianas praticam excessos nas cidades, villas e aldeias, que vão invadindo; e as contribuições que lhes impõe, são tão pesadas, que a cidade, livre, de Francfort recusou formalmente pagar, a que lhe impozeram, recorrendo á mediação da França e Inglaterra. Os povos no seculo em que estamos detestam os jugos; mas quando tenham a optar entre o de ferro ou de pau, optam pelo de pau, que é mais leve.

Os tumultos na Gran-Bretanha vão progredindo. Os ajuntamentos de 60, 80 e 100 mil homens, que em Londres pedem a reforma, e a queda do ministerio tory, reproduzem-se nas provincias em igual ou superior numero, sob diversas causas. O ultimo, que dava cuidado ao governo, era o de mais de 100 mil operarios de officinas de ferro pronunciados contra a diminuição do salario.

Na Hespanha tude vai bem. Com a suspensão de garantias pode-se ser ministro d'um rei constitucional.

Não succede outro tanto no imperio brasileiro. A guerra com o Paraguay tem-lhe consumido muita gente e dinheiro e o imperio ressentese d'esta falta. As operações estão suspensas, o exercito em apathia. Pedese para a continuação um reforço de 20 mil homens e muito mais dinheiro; mas nem uma cousa nem outra está muito nas circumstancias de se remetter. Ha alli quem suspeite que este estado apathico é devido á influencia estrangeira, com receio de que o Brazil fiquosando superiores vantagens nas republicas argentinas. Poderá ser, mas nós entendemos, que os interesses europeus não se complicam com os interesses brasileiros n'aquellas regiões; porem, se estamos em um erro, tenha o governo força bastante, que tem ahi á sua testa o filho d'um heroe, e milhares de brasileiros, que desconhecem a venalidade.

A batalha naval de Lissa

Estamos hoje habilitados, diz o *Journal do Commercio* de Lisboa, para dar mais alguns pormenores sobre a batalha naval de Lissa, em que a victoria coube definitivamente aos italianos, posto que soffress m graves perdas.

Tendo partido de Ancona a esquadra italiana, depois de uma curta navegação, apresentou-se em frente de Lissa, uma das ilhas principaes da Dalmacia, e a mais importante como ponto estrategico.

Durante a guerra de 1859 tiuha-se

formado o plano de tomar posse d'ella. Os austriacos haviam transpellido Lissa n'uma praça fortissima. A entrada do porto, que dá accesso para o interior da ilha, é defendida por 2 fortes lateraes, o forte de S. Jorge e o forte Inglez. Um terceiro forte domina o canal. A cidade, que tem o nome da ilha, conta quatro a cinco mil habitantes. A importancia de Lissa procede de que é o ponto de defesa da Dalmacia.

A esquadra italiana bombardeou Lissa durante sete horas e reduziu ao silencio o forte de S. Jorge. Ia ser tentado um desembarque, quando chegou a noticia de que a esquadra austriaca, avisada pelo telegrapho submarino, sahia do porto de Pola e vinha soccorrer Lissa.

O almirante Persano preferiu dar batalha, e á testa da sua esquadra marchou ao encontro do inimigo.

Rasões independentes da sua vontade haviam obrigado o almirante a conservar-se na inação por espaço de 15 dias no porto de Ancona. Os officiaes e os soldados, cansados d'este longo ocio, suspiravam pela hora do combate. Logo que a esquadra inimiga foi avistada, a esquadra italiana formou-se em linha de batalha, e o almirante Persano, sahido de bordo da fragata *Ré de Italia*, mandou arvorar o seu pavilhão a bordo do *Affondatore*, especie de monstro marinho, armado com um gigantesco esporão, e dirigiu-o com toda a força do vapor, seguindo de perto pela *Ré de Italia*, contra o centro da esquadra austriaca. O combate foi terrivel de parte a parte.

O *Affondatore* conseguiu ir de encontro com o seu esporão á *Kaiser*, nau de 90 peças, a qual pouco depois foi a pique. Porém a *Ré de Italia*, exposta ao fogo inimigo, foi tambem submergido. A fragata *Victor Munnel* recolheu uma grande parte da sua guarnição.

Consta tambem que uns trinta marinheiros conseguiram salvar-se a nado até á praia de Lissa.

Quasi ao mesmo tempo, a canhoneira *Palestro*, construida ha pouco em França e armada com duas peças, tinha incendio a bordo. Acoçada de perto por dois navios austriacos, que lhe ordenavam que se rendesse, continuou a combater com furor, e repetindo a franceza *Vengeur*, deu fogo ao paiol e succumbiu gritando a guarnição *Viva a Italia!*

O combate durou algumas horas. Além da *Kaiser* os austriacos tiveram mais dois barcos a vapor mettidos a pique. Esta batalha custou grandes perdas a ambos os adversarios. Todavia as aguas do combate ficaram pertencendo á esquadra italiana.

A esquadra austriaca retirou-se para Lessina. Suppõe-se que soffreu de maziado para poder navegar até ao porto de Pola.

Esta batalha de Lissa é a primeira batalha naval travada na Europa com embarcações a vapor e de couraça. É a primeira vez que o vapor entra em fogo e que os navios couraçados se chocam e se esmagam.

Sob este ponto de vista, a batalha de Lissa terá o mais subido interesse para os homens da arte. Quanto á marinha italiana, essa estreitou-se gloriosamente.

Embora haja muita gente que ha perto de um mez tem feito mofa do exercito e da esquadra italiana, difficilmente entrará n'este terrivel combate materia para zombar.

Um jornal austriaco diz que, no momento em que a fragata *Ré de Italia*, se ia afundando, alguns *bersaglieri* se haviam refugiado nos cestos de

gavens, e que d'alli descarregaram as suas carabinas sobre a coberta da fragata couraçada austriaca *Archiducque Maximiliano*, matando-lhe e ferindo-lhe alguma gente.

Os navios italianos que tiveram avarias importantes, retiraram-se para Ancona, porém no resto da esquadra conservou-se nas paragens de Lissa, prompto a aceitar novo combate.

A fragata *Ré de Italia*, que foi mettida a pique, tinha sido construida na America, e a sua couraça fabricada em França nas officinas de Rive-de-Gier. Era da força de 800 cavallos; tinha 36 peças e 550 homens.

O *Affondatore* tem duas peças de 300 uma guarnição de 200 homens, e 700 cavallos de força.

ULTIMOS DESPACHOS

MUNICH 31—No dia 29 houve um combate entre os prussianos e os bavares perto de Reiden.

A *Gazeta da Baviera* declara que este facto, em presença do armistício, é inexplicavel.

FLORENÇA 31—Foi instaurado um processo contra o almirante Persano, por causa da batalha naval de Lissa.

O rei partiu para Rovigo. O jornal *A Italia* confirma que as negociações da paz terão lugar em Praga.

Acredita-se que a paz será assignada antes de 15 de agosto.

FLORENÇA 1—O rei chegou a Rovigo onde foi acolhido com grande enthusiasmo.

PARIZ 1—O *Monitor* publica uma carta do imperador ao ministro de Estado Drouyn de Lhuys, indicando as bases do proximo decreto para a organização da caixa dos invalidos do trabalho.

NOVA-YORK 29—(Pelo telegrapho transatlantico) o congresso foi adiado. O algodão está a 33.

PARIZ 1—Dizem muitos despachos que a Prussia ordenou que fossem suspensas as medidas coactivas tomadas para forçar Francfort a pagar a contribuição de guerra.

NOTICIARIO

Leilão do azylo.—A commissão encarregada de promover o leilão de prendas a favor do azylo de Santa Estephania, deliberou por motivos attendiveis, espaçar a recepção destas até o dia 15 de setembro, podendo as pessoas que desejarem corresponder ao convite que lhes foi dirigido, mandar entregar os objectos que se dignarem offerecer em casa da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Vaz Napeles, que obsequiosamente se prestou a este trabalho.

Representação.—Consta-nos que foi apresentada á camara municipal uma representação d'alguns habitantes d'esta cidade, contra o medico de partido municipal pelo facto de se ter recusado, ha dias, a prestar os socorros da medicina a uma mulher que se achou gravemente enferma na praça do Toural, estando s. s.^a presente no mesmo local.

O facto não precisa de commentos: é barbaro e selvagem?

Muito docil tem sido até hoje este publico, e benignas as camaras, que tem tolerado a negligencia e desconceitos do sr. Rebello: tolerancia aliás muito censuravel porque o dinheiro do povo não é para compadrios, nem a saude publica para assim se desprezar.

Os favores e as contempções não são para assumptos de tanta gravidade.

O sr. Rebello é obrigado a ir todas as semanas ás Caldas e... quasi nunca lá apparece, e quando faz esse favor limita-se a dar um passeio pela Laureira e retira em *continenti!*

É obrigado a prestar os seus serviços medicos aos indigentes, e quando tal o procurarem recebe-lhe o hospital!

É obrigado á inspecção sanitaria das cadeias e satisfaz com uma visita de meio segundo!

É obrigado á inspecção das tolerancias e... nem fallemos n'isso.

Finalmente o sr. Rebello não quer saber de nada.

Ora isto não se tolera. O povo paga pelo cofre municipal ao sr. Rebello para que s. s.^a o sirva, e para que cumpra com os seus deveres.

Beneficios simples não os authorisa o codigo.

Vereinos agora o que a camara de libera.

Capitulo.—A convite do sr. Pindella reuniram-se em capitulo na semana passada todos os administradores do concelho, debaixo da presidencia de s. exc.^a

O pretexto foi—o recrutamento e escholas noturnas, mas o fim principal, sabe-se, que foram negocios elleitoraes!...

Prepare-se p. r. conseguinte o povo para novas violencias e arbitrariedades, porque o sr. governador civil já deu as instrucções convenientes.

Alguns dos administradores extranharão que s. exc.^a não lhes offerecesse de jantar.

Grande gala.—Terça feira houveram n'esta cidade as costumadas demonstrações de jubilo por ser o anniversario do juramento da carta e o natalicio da imperatriz a sr.^a duquesa de Bragança. Completou tambem um anno o sr. infante D. Affonso Henriques, duque do Porto.

Jubileo da Porciuncula.—Teve lugar o costumado jubileo da Porciuncula na igreja da ordem serafica d'esta cidade.

Quarta-feira á noite illuminou-se a fachada do hospital da mesma ordem, tocando em frente d'ella até as 11 horas da noite a philharmonica do sr. Lucinio e havendo fogo de ar.

No hospital que esteve exposto, notou-se em tudo a melhor ordem e accio.

S. Gualter.—Sabbado, domingo e segunda-feira proximos tem de ter lugar n'esta cidade a antiga feira annual de gado bovino e cavallar, chamada de S. Gualter.

Espera-se que continue este anno a recuperar a sua antiga animação.

Varias noticias.—Durante o mez passado rendeu a alfandega de Lisboa 344:823:8699 rs., sendo do tabaco 134:144:5152 rs., fazendo differença de igual mez do anno passado 167:374:5741 rs. para menos.

—Foi roubada a pagadoria do caminho de ferro de leste na quantia de dois contos de rs.

—O sr. Comin ministro de Hespanha em Lisboa ffoi substituido em igual cargo pelo sr. D. Miguel Banelos, que tinha sido secretario da mesma embaixada.

—Foram absolvidos os empregados que tinham sido accusados de falsificação e burla.

—A crise municipal ainda não acabou. Os substitutos já foram chamados para preencher as vagas, e segue agora a applicação da multa aos vereadores demissionarios.

Cicloramma.—O Variado cicloramma que se acha n'esta cidade apresenta por estes dias a sua ultima vareação de vistas, contendo todos os episodios da guerra peninsular.

Correspondencias.—Temos em nosso poder uma correspondencia do sr. Manoel Joaquim Tiranno d'esta cidade, e outra do sr. José Joaquim da Silva Braga das Taipas, que publicaremos no proximo n.º.

Banco Mahua.—Disem do Rio de Janeiro que se tem desenvolvido grande guerra contra o banco de Mahua, principalmente contra o de Montevideo.

Onze dias soffreu o banco a corrida, pagando trez mil contos em ouro, e quando o governo de Montevideo accediu com um decreto dando curso forçado ás notas, ainda elle tinha em caixa mil e seis centos contos!

A sua emissão em papel é de cinco mil e quatrocentos contos.

Ainda foi a tempo.—A noticia de se ter concluido um armistício entre a Austria e a Prussia chegou a Presburgo no momento em que se estava dando uma batalha que ameaçava ser muito sanguinolenta, e de grandes consequencias para o exito da campanha, porque ganha pelos prussianos e occupando estes Presburgo podiam cortar as communicações entre as provincias allemãs da Austria e o reino de Hungria.

Cereaes.—O preço dos cereaes no mercado de 28 de julho n'esta cidade foi o seguinte:

Trigo	alqueire	1\$100 réis
Centio	»	\$600 «
Milho alvo	»	\$560 «
D.º branco	»	\$460 «
D.º amarello	»	\$450 «
Painço	»	\$440 «
Farinha	»	\$490 «
Feijão vermelho	»	\$960 «
D.º branco	»	\$900 «
D.º amarello	»	\$800 «
D.º fradinho	»	\$480 «
D.º rajado	»	\$700 «
Batatas	»	\$380 «
Cevada	»	\$720 «
Azeite	almude	4\$900 «
Vinho	»	1\$000 «

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

ARCHIVO JURIDICO

Publicaram-se os n.ºs 68 e 69—(8.º e 9.º do 8.º volume).

TROVAS

do BANDARRA

NOVA EDICÇÃO

Vende-se no Porto, rua do Bom Jardim n.º 69
Franco de porte 150 réis

EDITAL

A Camara Municipal d'este Concelho de Guimarães.

PAZ SABER que, em officio circular do ex.^{mo} governador civil do districto n.º 23 de 23 do corrente, e em conformidade da portaria do ministerio do reino de 19 d'este mez, transmittida áquelle magistrado, foram designados novos prazistos para as operações do recrutamento do corrente anno, em rasão das mesmas se não terem realisado nos estabelecidos na portaria regulamentar do ministerio do reino de 3 de janeiro ultimo, em

consequencia do incendio que reduziu a cruzas os archivos do governo civil e assim inutilisou os trabalhos preparatorios que alli existiam, e que foi necessario repetir, e por isso de novo se acham affixados na porta da igreja de cada uma das respectivas freguezias as listas dos manebos que foram recensados para o servico do exercito do corrente anno n'este concelho.

Outro sim se annuncia, que desde o dia 1.º de agosto futuro até 31 do mesmo devem ser entregues na secretaria da camara todas as reclamações dos manebos, que se julgarem indevidamente recensados, as quaes podem ser feitas pelos proprios interessados ou por qualquer outro cidadão. Estas reclamações serão feitas por escripto em papel não sellado, devidamente assignadas e instruidas com quaesquer documentos que sirvam de provas, sendo taes documentos jurados e reconhecidos por tabellião.

E para que o referido conste se passa o presente e outros do mesmo theor. Guimarães, 30 de julho de 1866.—Eu Joaquim Cardoso de Freitas o subscrytor.

O presidente interino

(308) Francisco José da Silva Basto.

ANNUNCIOS

Novo estabelecimento de carruagens

JOSÉ Alves da Silva Guimarães com officina de sarralharia, carruagens, cozinhas de ferro, grades e tudo mais que pertença á dita officina, convida por este meio a todos os rs. que o queiram ajudar, promptificando-se a dar por preços os mais razoaveis e promptidão de qualquer encomenda, que se lhe faça.

Rua Nova das Oliveiras n.º 3.

(163)

O FENIX ESPANHOL

Companhia de seguros reunidos

Fundada pelo credito móvel francez e estabelecida em Paris, Madrid e Lisboa.

CAPITAL DE GARANTIA:—2,500:000\$000 réis.

Incendio—Minimo dos premios para Guimarães, por anno e por réis 100\$000. Predios, 70 réis.—Moveis e fazendas ordinarias, 100 réis.—Predios contendo generos inflamaveis, 125 réis.—Generos inflamaveis, 150 réis.—Culturas rurais edificios, moveis e animaes, 250 réis.—Expulsão de gaz e raio 15 réis.

O importe das percas é pago de contado, sem desconto algum no domicilio da sub-direcção em Guimarães e sempre em moeda metalica efectiva.

Seguros—De educação e de capitais exigiveis na maioridade das creancas. Tem por objecto segurar *rendas temporaes* para prover aos maiores gastos necessarios pelo periodo em que é preciso dar educação ás creancas, ou segurar um *capital* para constituir *dotes* ás filhas ou para *exonerar os filhos do servico militar*.

Estas operações como são praticadas pelo *Fenix Espanhol* differem completamente das praticadas pela *Futchar* ou outras sociedades mutuas, pois, no *Fenix* as quantias seguradas são sempre *determinadas de antemão* e pagaveis na sua integridade, em *metallo sonante*.

Dirigir-se ao sub-agente, João Manuel de Mello, praça do Toural n.º 1.

No dia 12 d'agosto, pelas 9 horas da manhã, na casa do tribunal em Fafe, tem de arrumar-se o casal de Varziella e pertencas, o campo da Gaia e pertencas, e o foro de 960 rs. imposto, em uma sorte de matto em S. Gides, tudo na freguezia de S. Lourenço de Golães, e isto a requerimento de seus proprietarios Lourenço Pereira de Castro e mulher, de Cabeceiras, e no caso que o preço lhes convenha. (167)

ATENÇÃO

JOÃO Manoel de Mello, negociante de ferragens na praça do Toural n.º 1, acaba de receber do Porto um variado sortimento de camas de ferro de todos os tamanhos e feitios, desde o preço de 3:000 réis até 10:000, assim como, cosinhas de ferro desde 13:500 até 33:000 réis, lavatorios com espelho e sem elle, desde 750 até 1:200 rs. Preços estes iguaes, das principaes fabricas do Porto.—O mesmo se encarrega de mandar fazer qualquer dos objectos acima notados, com promptidão. (161)

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AROMATICAS

GRIMAULT & C^{IE} PHARMACEUTICOSES EN PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de *Matico*, *árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhéa sem recio algum da contracção do canal ou da inflamação dos intestinos. O celebre doutor *Racono*, de Paris, ter renunciado, desde sua appareição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a *Injecção* no começo de fluxo; as *capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistiram ás preparações do copahu, cubeba e ás injeções com base metalica.

Deposito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias do Portugal.

Nesta redacção se diz onde se vende um piano vertical de pau mogno; com enfeite de seda. (106)

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de Ferro de Leras*; as summi dades medicas de mundo inteiro adoptaram-no com solicitude sem signal nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anomia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade na menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellentissimo composto. É o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitais e pelas academias a todos os ferruginos conhecidos, a *toda reio ao extracto de ferro*, por que é o unico que convem aos estomagos debilhados, que não provoca constipação, e *unice* tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Deposito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias do Portugal.

Accões do Theatro

QUEM quiser comprar, com abatimento, 10 accões do theatro de D. Afonso Henriques, falle n'esta redacção. (165)

CONTRA A TOSSE

Xarope peito-ral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approved nos hospitais de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicologas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

CALDOS PEITORAES

UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções e characteristics de fraqueza geral e innacção dos orgaos; augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

COMPRAM-SE em grande ou pequeno numero adreços, correntes e toda a especie de pedraria falsa, para adorno d'arrajinhos.

Quem quiser vender, falle n'esta redacção, que se lhe dirá quem compra. (140)

ENTULHOS

NA primeira casa acima do correio recebem-se entulhos, que não contemham saibro ou cascalho. Quem quiser aproveitar-se deve prevenir o dono da casa dois dias antes de o fazer. (156)

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Deposito em Guimarães em casa de José Custodio Vieira, e em Vizella em casa de João Fernandes d'Araujo Pedroza.

Tem á venda vinhos engarrafados de todas as qualidades, bem como vinagre, geropiga e agoardente. 28

MANOEL LUIZ CARREIRA, negociante de fazendas brancas á Porta da Villa, n.º 2, recebeu um variado sortimento de binoculos, oculos de campo de grande alcance, caixas de bufalo, revolvers e cycloramas com as competentes vistas, tudo do melhor, bem como se lançam vidros á oculos e tudo pelos preços mais commodos e com o melhor accionamento. (159)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtem uma accelliação e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as infermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno 24 réis.
semestre 12
volha avulsa 010

(Com estampilha)
Por anno 2880 réis.
semestre 1440
BRAZIL, pelos paq., por anno 55
semestre 20
Por navios de vela Porto ou Lisboa, por anno 2880

Por semestre 1440 réis.
Folha avulsa 75
Annuncios, por linha 50
repetidos 20
Correspondencia de interesse particular, por linha 65
Gratis, sendo de interesse publico

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.

RESPONSÁVEL:—J. M. RIBEIRO.—Guimarães—TYPOGRAPHIA VIMARANENSE